

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PIBIC CNPq/UFJF/IAD
RELATÓRIO FINAL
(2017 – 2018)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

**MINAS É CINEMA. LABORATÓRIO DE PESQUISAS E BANCO DE DADOS
SOBRE AS ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E AUDIOVISUAIS EM MINAS
GERAIS PARTE 2**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:

**A Cena Muda e Cinearte: Juiz de Fora presente nas revistas especializadas de cinema da
década de 30.**

NOME DO BOLSISTA: Diogo de Melo Gomes Silva

Data de ingresso como bolsista do CNPq: 01/03/2017

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design

Período: 8º período

NOME DO ORIENTADOR: Alessandra Souza Melett Brum

NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): ARTES

NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): CINEMA

1 RESUMO

O projeto, Minas é Cinema, que busca o mapeamento da atividade cinematográfica mineira na região da zona da mata, em sua 2ª etapa, buscou o levantamento nas revistas A Cena Muda e Cinearte da presença da cidade mineira de Juiz de Fora em suas edições. Concluído este processo foi estabelecido um estudo bibliométrico, deste, foram criadas tabelas comparativas das edições por aspectos específicos, analisando assim a importância, contexto histórico e social da participação da cidade mineira nas edições das revistas. Ambas especializadas em cinema brasileiro e internacional e desde as primeiras publicações já tem a participação de Juiz de Fora. Num segundo momento, discutiu-se as especificidades das revistas, seu contexto histórico e algumas das publicações com a participação da cidade objeto deste estudo. Por fim ressalta-se a importância de Juiz de Fora no contexto histórico para a produção cinematográfica mineira e nacional, sendo que os dados obtidos por este projeto serão disponibilizados no site do projeto para consulta de pesquisadores e da comunidade.

2 INTRODUÇÃO

A cinematografia é a doença da moda. Juiz de Fora, então, é um vasto hospital de “cinematografômanos” e só o tempo, o grande mestre e, quase sempre, o grande médico, poderá dar alívio a tantos enfermos. (O Pharol, 17 de outubro de 1909, p. 1)

O trecho supracitado do Jornal local de Juiz de Fora, pode nos dar a dimensão de como o cinema passou a fazer parte da sociedade Juizforana no início do século XX, como símbolo de modernidade e gosto cultural. Desde sua primeira exibição cinematográfica em 1897 trazida pela companhia de variedades, do empresário Germano Alves, a cidade mineira de Juiz de Fora se iguala as grandes capitais, pois desde muito cedo já possui salas de cinema instaladas em funcionamento para a população. Ente elas o Cinema Paris, o Cinema Juiz de Fora, o Cine Pathé e o Ideal Cinema.

Mas logo todo o estado de Minas Gerais passa a conhecer, produzir e distribuir a produção cinematográfica nacional, e principalmente a mineira, região de estudo deste projeto de pesquisa. Sendo assim, em 2016 na Universidade Federal de Juiz de Fora coordenado pela Professora Doutora Alessandra Souza Melett Brum e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) dá início ao projeto intitulado: Minas é cinema. Laboratório de pesquisas e banco de dados sobre as atividades cinematográficas e audiovisuais em minas gerais, que atualmente está em sua 2ª etapa.

O projeto “Minas é Cinema” tem por objetivo o mapeamento, catalogação e disponibilização no que diz respeito a todo o processo de produção cinematográfica (produção, exibição, distribuição) e a estes relacionados (recepção, produção crítica e publicações sobre cinema) do Estado de Minas Gerais. Devido a amplitude do Estado de Minas Gerais foi definido em recorte do espaço geográfico do estado, sendo estabelecido para este projeto de pesquisa a região da Zona da Mata.

Em sua primeira etapa o projeto fez o levantamento da produção cinematográfica das seguintes regiões: Juiz de Fora, Muriaé, Cataguases, Carangola e Leopoldina. Neste levantamento foi possível relacionar as salas de cinema existentes nestas regiões desde a chegada do cinema no estado nos primórdios de 1897, com a atualização das salas que existem atualmente nestas cidades, além de publicações relacionadas, como por exemplo as revistas “A Torre de Marfim” e “O Lince”, e o periódico “Lar Católico”, todos estes de grande expressão e relevância como crítica especializada nas décadas de 50, 60 e 70 de circulação regional.

Já em sua segunda etapa o projeto manteve as cidades de Juiz de Fora e Cataguases, devido ao grande acervo de informações ainda existentes que necessitam de levantamento e catalogação, e incluiu as cidades de Ubá, Além Paraíba e Araxá. Neste ponto a pesquisa buscou novas informações pertencentes a Juiz de Fora que até então ainda não haviam sido levantadas na etapa anterior, e são essas as informações apresentadas neste relatório final. O objetivo desta etapa, especificamente para a região de Juiz de Fora era a pesquisa e o levantamento da participação da cidade nas edições das revistas A Cena muda e Cinearte as duas revistas de circulação nacional especializadas em cinema. E com essas informações dar continuidade a disponibilização dos resultados no site do projeto, somando-se ao material já disponível pela etapa anterior.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa documental e bibliográfica, faz-se necessária a abordagem descritiva e quantitativa dos resultados obtidos, desta forma a metodologia empregada será o estudo bibliométrico do material coletado. Neste estudo, vai-se de encontro ao que Marconi e Lakatos (2001) estabelecem como primordiais para a elaboração de uma pesquisa bibliográfica, o levantamento de todo material já publicado sobre o assunto proposto, em todos os meios possíveis de busca, como livros, revistas, artigos etc.

Em se tratando de fontes primárias, segundo Rodrigues (2006), pois ainda não foram tratadas, sendo ainda um copilado de informações, elas servirão de base para estudos posteriores

dando um panorama da presença da cidade de Juiz de Fora no cenário cinematográfico regional. Para o estudo Bibliométrico é imperioso compreender seus aspectos científicos, que para Spinak (1998) tem como principal objetivo analisar aspectos relevantes, quantificar unidades físicas publicadas, e estudar a produção de documentos para assim identificar autores, relações e tendências.

Nesta pesquisa foram analisadas todas as publicações das duas revistas A Cena Muda, veiculada entre os anos 1921 a 1955, e a Cinearte que teve sua primeira edição em 1926 e a última em 1942. Ambas produzidas na até então capital do Brasil, no Rio de Janeiro. Para a realização deste levantamento, os dados referentes as publicações que foram coletadas no site da Biblioteca digital das artes do espetáculo, criado e mantido pelo Museu Lasar Segall¹. Em suas edições digitalizadas, foi pesquisado em seu campo de busca a palavra “Juiz de Fora” separadas as publicações que continham a palavra proposta, feito o download das mesmas e a leitura para se verificar se havia de fato a palavra em sua publicação.

É necessário ressaltar que não foi feito o download da edição como um todo, mas sim da página ou publicação com a palavra “Juiz de Fora” e nem foi levado em consideração o contexto em que a palavra fora empregada e sim sua simples existência na publicação. As análises e contextos que a palavra fora citada será catalogado na apresentação dos resultados em forma de grupos de associação ou temática.

4 RESULTADOS

Para a compreensão dos resultados desta pesquisa os mesmos serão apresentados em forma de tabelas:

Tabela 1: Quantidade de publicações com a palavra “Juiz de Fora”

Revista	Número de Edições	Publicações mencionadas
A Cena Muda	1136	32
Cinearte	561	71

Tabela 1 Elaborado pelo autor

Tendo como o total de 103 publicações que contem a assunto “Juiz de Fora”, é possível perceber que mesmo com um número extenso de edições, há uma presença do nome da cidade

¹ <http://www.bjksdigital.museusegall.org.br/pesquisa.html>

em diversas edições, ressalta-se ainda que mesmo não sendo uma das grandes capitais da região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo horizonte a cidade mostra sua importância e expressividade na cinematografia.

Por ano

Tabela 2: Quantidade de publicações com o assunto “Juiz de Fora” separadas por ano de publicação:

Cinearte	Quantidades	A Cena Muda	Quantidades
1926	5	1924	5
1927	15	1925	9
1928	10	1928	1
1929	11	1936	1
1930	3	1943	4
1931	2	1944	9
1932	6	1945	1
1933	1	1952	1
1934	2	1954	1
1935	5	Total	32
1936	4		
1937	2		
1938	4		
1941	1		
Total	71		

Tabela 2 Elaborado pelo autor

É necessário ressaltar que os anos que não constam na Tabela 2 são anos em que não houve nenhuma menção da cidade de Juiz de Fora, em contrapartida há uma presença expressiva na revista Cinearte nos anos de 1927, 1928 e 1929 consecutivamente, em que pode abrir espaço para discussões de quais foram essas publicações, qual o seu teor e o contexto que levaram a essa aparição pontual incisiva.

Por tema

Tabela 3: Quantidade de publicações com o assunto “Juiz de Fora” separadas por tema da publicação:

	Propaganda	Matérias	Agências e Cinemas	Crítica	Carta dos leitores
A Cena Muda	19	6	5	3	
Cinearte	7	11	18	16	19

Tabela 3 Elaborado pelo autor

Para a compreensão da Tabela 3 faz-se necessário o entendimento dos grupos por tema que foi adotado pela pesquisa:

Propaganda: São anúncios de toda a espécie, referentes a produção cinematográfica, seus equipamentos, distribuidores e correlatos.

Matérias: São publicações sobre visitas ilustres à cidade, entrevistas com personalidades locais e fatos curioso.

Agências e Cinema: Com o título “Cinema e Cinematographistas” esta seção tratava a abertura, mudança incorporação e inauguração de escritórios de distribuição, agências das produtoras nacionais e internacionais, produtoras e cinemas da cidade.

Crítica: Através da correspondente da cidade Mary Polo (pseudônimo e até o momento não se sabe seu nome verdadeiro), a mesma escrevia uma coluna intitulada “Carta para o operador” onde publicava a impressão dos espectadores quanto aos filmes exibidos, seus costumes nas salas de cinemas, seus hábitos e predileções quanto aos temas dos filmes exibidos.

Cartas dos Leitores: Intitulado “Pergunte-me outra...” esta coluna servia de resposta as cartas dos leitores, porem a estratégia era publicar somente a respostas com o nome e a cidade do leitor e não a pergunta o que de certa forma prejudica a compreensão das relações dos espectadores que por sua vez eram leitores e questionavam aos editores da revista suas inquietações, questionamentos ou elogios. Esta coluna não fazia parte da revista A Cena muda sendo esse o único tema que a mesma não possui em comparação com a Cinearte.

Por identificação

Tabela 4: Relação de publicações com o assunto “Juiz de Fora” com as informações detalhadas em ordem cronológica da revista Cena Muda:

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.181 p.33. 11 set. 1924. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.183 p.33. 25 set. 1924. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.185 p.30. 09 out. 1924. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.189 p.34. 06 nov. 1924. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.193 p.30. 04 dez. 1924. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.197 p.30. 01 jan. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.202 p.30. 05 fev. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.4 n.206 p.32. 05 mar. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.5 n.210 p.5. 02 abr. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.5 n.210 p.12. 02 abr. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.5 n.215 p.32. 07 maio 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.5 n.219 p.30. 04 jun. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.5 n.223 p.31. 02 jul. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.5 n.229 p.34. 13 ago. 1925. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.7 n.362 p.5. 01 mar. 1928. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.16 n.793 p.29-30. 02 jun. 1936.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.23 n.15 p.22-23, 30. 13 abr. 1943. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.23 n.18 p.6-7. 04 maio 1943.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.23 n.26 p.12-13. 29 jun. 1943. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.23 n.27 p.12-13. 06 jul. 1943. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.28 p.21-23. 11 jul. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.28 p.31. 11 jul. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.28 p.26-27. 11 jul. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.28 p.36. 11 jul. 1944.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.28 p.34. 11 jul. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.28 p.33. 11 jul. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.29 p.34. 18 jul. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.31 p.34. 01 ago. 1944. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.24 n.51 p.39. 19 dez. 1944.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.25 n.27 p.18-19. 3 jul. 1945. il.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.32 n.14 p.3. 03 abr. 1952.

Cena Muda, Rio de Janeiro, v.34 n.37 p.22. 15 dez. 1954.

Tabela 4 Elaborado pelo autor

Tabela 5: Relação de publicações com o assunto “Juiz de Fora” com as informações detalhadas em ordem cronológica da revista Cinearte:

Cinearte, Rio de Janeiro, v.1 n.8 p.34. 21 abr. 1926.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.1 n.13 p.32. 26 maio 1926. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.1 n.20 p.1. 14 jul. 1926.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.1 n.24 p.2. 11 ago. 1926. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.1 n.33 p.27. 13 out. 1926.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.45 p.30. 05 jan. 1927. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.46 p.c3. 12 jan. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.47 p.36. 19 jan. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.48 p.35. 26 jan. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.49 p.35. 02 fev. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.53 p.30. 02 mar. 1927. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.55 p.18. 16 mar. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.56 p.28, 39-40. 23 mar. 1927. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.59 p.9. 13 abr. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.59 p.19. 13 abr. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.69 p.28. 22 jun. 1927. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.76 p.10. 10 ago. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.88 p.4-5. 02 nov. 1927. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.96 p.10. 28 dez. 1927.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.2 n.96 p.4-5. 28 dez. 1927. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.100 p.27. 25 jan. 1928.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.102 p.10. 08 fev. 1928.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.106 p.4. 07 mar. 1928. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.114 p.4, 33. 02 maio 1928. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.115 p.4. 09 maio 1928.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.119 p.4. 06 jun. 1928. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.129 p.3. 15 ago. 1928.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.129 p.4. 15 ago. 1928. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.136 p.4. 03 out. 1928. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.3 n.142 p.30. 14 nov. 1928. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.4 n.162 p.35-36. 03 abr. 1929.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.4 n.163 p.30. 10 abr. 1929. il.

Cinearte, Rio de Janeiro, v.4 n.168 p.27. 15 maio 1929.

Tabela 5 Elaborado pelo autor

Com estas informações é possível encontrar seja no site ou em arquivos físicos as publicações com sua edição, ano e página das publicações referentes ao tema proposto, a cidade de Juiz de Fora.

5 DISCUSSÕES

O levantamento feito por essa pesquisa pode dar enfoque à diversos aspectos, para assim contextualizar a sociedade Juizforana na década de 1930, dentre elas, questões sociais, culturais, políticas e comerciais. Haja vista que esta é uma apenas uma análise inicial dos dados coletados, sendo que a partir desta coleta outros desdobramentos podem surgir da mesma. Analisa-se alguns dos fatos expressivos contextualizando-os e buscando compreender sua inserção e relevância na sociedade de Juiz de Fora da época. Adota-se a separação por revista para contextualizar sua publicação.

A Cena Muda

A revista *A Scena Muda* (como era escrita em português da época) foi lançada em 1921 e teve o fim de suas atividades em 1955, do empresário Carlos Malheiro Dias, era publicada pela Companhia Editora Americana S. A. com edições semanais, que variavam de 32 a 36 páginas cada publicação, chegava as bancas as terças-feiras e foi vendida inicialmente por 1\$000 (mil-réis).

Com Bebe Daniels na capa de estreia, a revista trazia informações do universo hollywoodiano para o público brasileiro, em cada capa uma estrela diferente dos grandes estúdios estadunidenses, além disso, contava com resenhas de filmes, onde os famosos viviam, como se vestir, indicações de bons costumes nas salas de cinema, lançamentos da época e bilheteria dos principais cinemas.



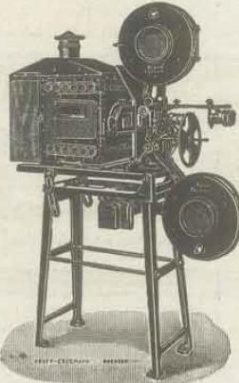
Figura 1 In: Cena Muda, nº 01, 31 mar. 1921. Capa

Krupp-Ernemann

A primeira aparição de Juiz de Fora, vem através do anúncio dos equipamentos da Krupp-Ernemann, empresa alemã fundada em 1876 na cidade de Dresden, pelo comerciante de Eichsfeld, Heinrich Ernemann. Neste contexto pode-se observar a presença de equipamentos avançados para a época já disponíveis para o comércio local de Juiz de Fora. Mesmo assim ainda é escassa as informações sobre o desenvolvimento tecnológico dos aparelhos de projeção em Juiz de Fora e da mesma forma no Brasil como um todo, como apresenta-nos (MENDES, 2013)

O quadro no segmento de projeção é assim nebuloso. São raros os esforços investigativos, mesmo considerando a ocorrência de fontes a partir do final da década de 1910 para falarmos apenas dos projetores profissionais comercializados no país dos quais constituem um registro frequente os anúncios em jornais e revistas, quase sempre associados a inaugurações de novas salas.

Estes indícios da presença dos equipamentos na cidade, pode nos dar uma noção de como se estruturavam as salas de cinema da época.



Krupp-Ernemann

Novos modelos aperfeiçoados
GRANDE STOCK

REPRESENTANTES
J. Jürgens & Cia.
ALFANDEGA 120 -- Rio de Janeiro

FILIAES:
S. PAULO, PORTO ALEGRE, PERNAMBUCO,
e JUIZ DE FÓRA

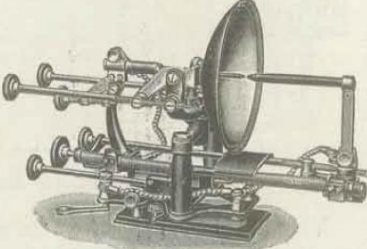


Figura 2 In: Scena Muda, nº 181, 11 set. 1924. p, 33.



Visitem a nossa exposição em aparelhos cinematographicos

“Krupp-Ernemann”

PEÇAM PROSPECTOS GRATUITOS

“MAGNIFIZENZ” — “IMPERADOR”

as marcas tradicionaes preferidas pelos maiores Cinemas, como ultima novidade,
lampada sem carvão !

Aparelhos cinematographicos : “MONARCH”
“KINOX”

com lampada de alcool “SYLVIN” ou com accumulado “VAG” para localidades
desprovidas de luz electrica.

Representantes: JOHN JURGENS & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 120 -- Rio de Janeiro
FILIAES: S. PAULO — PORTO ALEGRE — RECIFE — JUIZ DE FÓRA

Figura 3 In: Scena Muda, nº 229, 13 ago. 1925. p, 34.

A opinião dos leitores

Intitulada como “Carmen Miranda na opinião dos Fans Brasileiros” a matéria publica na revista no dia 04 de Maio de 1943. Composta por depoimentos dos leitores, separados entre “Prós” e “Contra” a revista faz um balanço sobre a estrela brasileira que está fazendo sucesso em Hollywood. Entres as opiniões dos leitores, temos a presença um Juizforano, Benicio Matos, fato este que nos apresenta a participação dos munícipes nas edições da revista com suas opiniões e depoimentos.

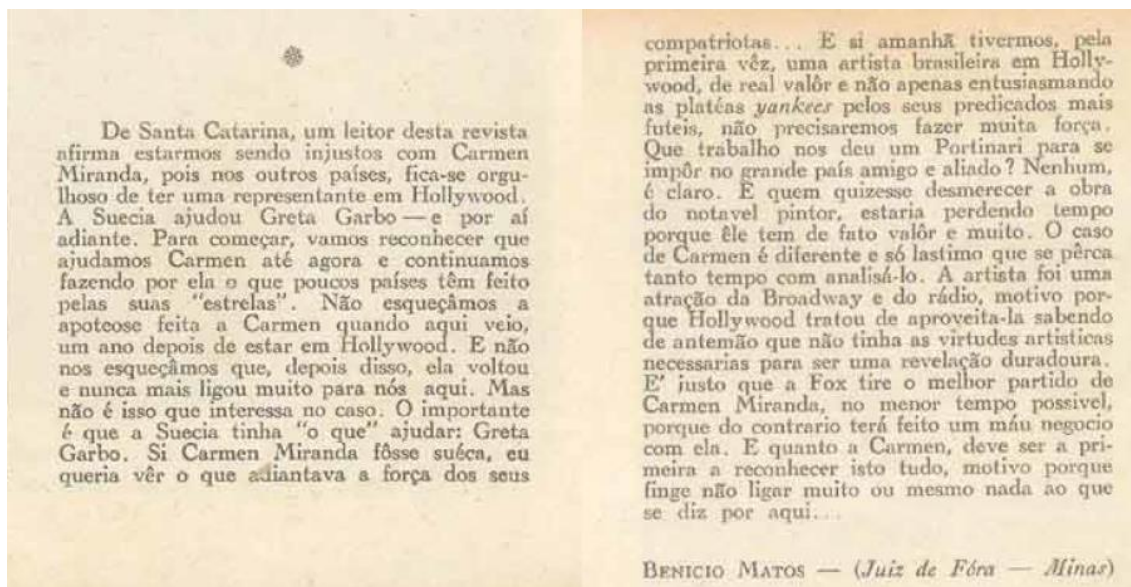


Figura 4 In: *Scena Muda*, nº 18, 04 maio 1943. 6-7.

Cine-Theatro Central

A cidade de Juiz de Fora ganha destaque na publicação do dia 11 de Julho de 1944 da revista *A Cena Muda* com uma matéria que leva o título de “A Vida cinematográfica de Juiz de Fora” escrita pelo repórter José Lucas, a matéria que tem três páginas, faz um relato sobre presença do cinema na cidade, sua importância para as classe mais altas, como símbolo de cultura e sofisticação e faz a cobertura do completa da empresa “CINEMAS E TEATROS MINAS GERAIS S.A.” Empresa detentora no momento do Cine-Theatro Central.

Em uma primeira leitura da matéria, uma das possíveis análises é que pode se tratar de matéria publicitária (financiada pela empresa), por conter por diversos trechos a menção da empresa supracitada e a forma como o repórter compara a presença de bibliotecas com a abertura de novos cinemas e a aceitação da empresa pela população da cidade.

Éis por que, para a grande massa popular, impossibilitada de adquirir livros e frequentar bibliotecas, é sempre benvido um cinema a mais em sua cidade.

E é por isto que a CINEMAS E TEATROS MINAS GERAIS S. A., conta com a simpatia unanime da população juizdeforana, que em suas casas de diversões encontra sempre o livro acessivel da projeção cinematográfica.

Para que mais nitida seja a ideia de nossos leitores sobre a grande empresa cine-teatral reproduzimos, nestas paginas, alguns aspectos fotograficos de suas casas de espetaculos.

Figura 5 In: Scena Muda, nº 28, 11 jul. 1944, p. 21-23.

Nesta mesma matéria é possível ver duas fotografias do Cine-Theatro Central (fachada e interior) em pleno funcionamento durante a exibição do filme *The Long Voyage Home* (A Longa Viagem de Volta), filme de 1940 dirigido por John Ford.



Figura 6 In: Scena Muda, nº 28, 11 jul. 1944, p. 21-23.

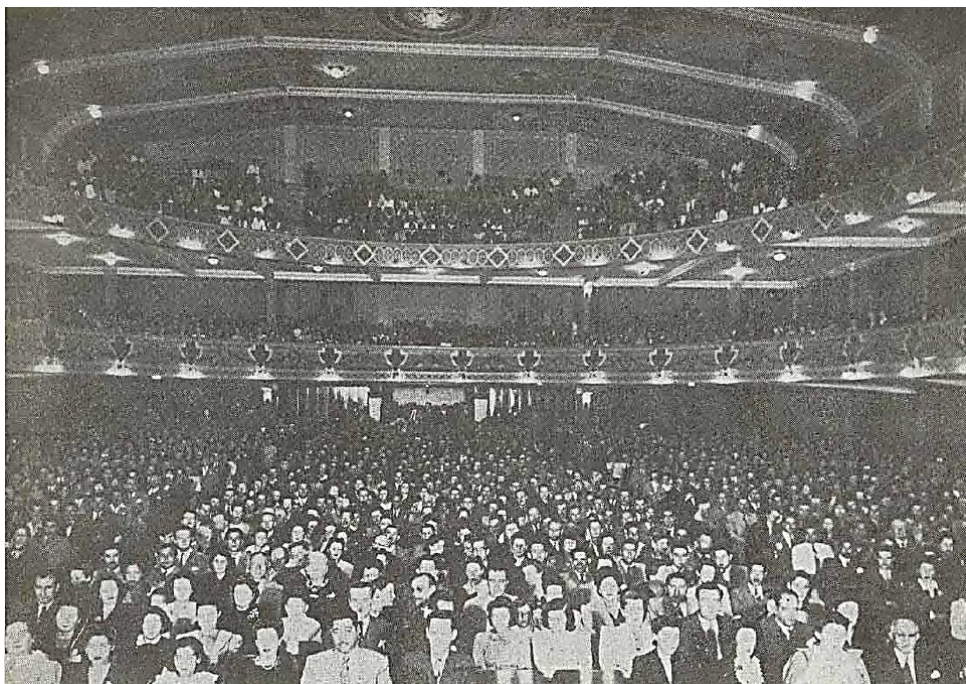


Figura 7 In: Scena Muda, nº 28, 11 jul. 1944. p, 21-23.

A Carriço Film

Em se tratando da atividade cinematográfica de Juiz de Fora é imperioso ressaltar a existência e a importância de João Carriço (1886-1959) e consecutivamente da Carriço Film. Pioneiro da atividade cinematográfica, foi produtor de documentários e cinejornais durante a década de 1930 até 1950. Esta produção foi de grande expressão configurando um marco na produção nacional e regional como nos apresenta (SIRIMARCO, 2005)

Isso nos permite concluir que o conjunto de cinejornais e documentários da Carriço Film configuram um ciclo. Em nossa proposta, chamamos a esta produção ininterrupta ciclo da Carriço Film de Juiz de Fora.

Neste contexto e já prevendo a importância de Carriço teria para a história do cinema em Juiz de Fora, o presidente da Câmara da cidade concede ao produtor um incentivo fiscal, e um recurso anual para a produção local, juntamente com o compromisso de desenvolver a produção Juizforana nacionalmente. Esta informação é publicada pela revista Cinearte em 15 de Março de 1937, no trecho da coluna intitulada “Cinema Brasileiro” e logo após na imagem seguinte, da revista, A Cena Muda de 01 de Agosto de 1944, um anúncio da empresa Carriço Film e a cobertura dos fatos da época na coluna “A Cena em Juiz de Fora” com uma página inteira com informações e anúncios da cidade.

CINEMA Brasileiro

a em Barra Mansa.

—x—

Mello é a estrella do
de metragem da Com-
Paulo.

o film se passa no nor-
nde vac posar o avião
teira e se enamora de
a cujo papel foi convi-
Britto.

n, que ha longo annos
ando ao nosso Cine-
or.

ibe, Fausto Muniz, um
s veteranos e mais co-
Cinema Brasileiro no
director do Cine-Som
imamente, embarcará
ilo com todo o seu ap-

—x—

tempo a Companhia

Americana, para futuras produc-
ções, organizou um concurso de ar-
gumentos com um premio de 25
côntos para o que for escolhido.

—x—

O presidente da Camara Muni-
pal de Juiz de Fóra em resolução
datada de 21 de Janeiro considerou
a Carriço Films de utilidade publi-
ca, concedendo-lhe isenção de ta-
xas e impostos pelo prazo de cinco
annos.

Além destes favores, a Municipa-
lidade concedeu-lhe a dotação an-
nual de 6:000\$000 e tomou a si o
compromisso de promover o interesse
dos poderes publicos municipaes, es-
taduais e federaes no sentido de de-
cretarem providencias com o objecti-
vo de incrementar as actividades da
Empresa.

Figura 8 In: Cinearte, nº 459, 15 mar. 1937. p. 8.

BANCO DO DISTRITO FEDERAL



Fragante da inauguração da Agência do Banco do Distrito Federal, ocorrida no dia 15 de Julho p. passada em Juiz de Fora. De esquerda para a direita: Dr. Desalde Estanicy, Gen. R. Imundo Scarpia, Prefeito José V. Lobato, o repórter e assistente de D. Juliano Simão, Avon. Dr. Di. Ina R. Leite, Ch. Gus e outros pessoas gratas. A mencionada agência já iniciou suas operações.

CARRIÇO FILMS

A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE MINAS GERAIS RECONHECIDA NO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA. DIVISÃO DE THEATRO E CINEMA. CONSIDERADA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA RESOLUÇÃO MUNICIPAL Nº. 3 DE 21 DE JANEIRO DE 1937

CINE JORNAL ATUALIDADES E SHORTS
DISTRIBUIDO EM TODO O BRASIL

DIRETOR PROPRIETÁRIO
JOÃO G. CARRIÇO

DIRETOR-ARTÍSTICO
MANOEL CARRIÇO

Avenida Getúlio Vargas, 890 :: Fone 1002
JUIZ DE FORA -- MINAS

"A Cena" em Juiz de Fora



Agradecemos, nesta oportunidade, as demonstrações de atenção e simpatia com que fomos recebidos por parte de nossos leitores, não apenas de Minas Gerais como também de outros estados, a propósito do nosso edição de 11 de Junho p. passada.

SALÃO GABURRI A foto acima é um aspecto interior do SALÃO GABURRI (MILÃO VERDE), elegante casa de barbeiros localizada na Galeria Pio X, em pleno centro comercial de Juiz de Fora. Servida por atenciosos oficiais barbeiros e competentes manicures sob a direção do seu proprietário o sr. João Gaburri, este natural e produtivamente atendido diariamente em uma luxuosa e distinta dependência. É aqui que são feitas as mais interessantes da Juiz de Fora o SALÃO GABURRI, sito na Galeria Pio X, nº 14, Tel. 3636. No espaço que aparece no clichê, vemos, ao centro, o sr. João Gaburri.

A CENA MUDA — 1-8-44 — Pág. 30

Figura 9 In: *Scena Muda*, nº 31, 01 ago. 1944. p. 34.

Cinearte

A revista *Cinearte* ficou em atividade de 1926 a 1942, fundada por Mario Behring e Adhemar Gonzaga, criador da Cinédia, produtora de filmes que funcionou de 1930 a 1950. “O Gonzaga” (como era chamado na revista), aparece em diversos momentos nas respostas dos correspondentes era uma espécie de “ponte” entre os leitores e os artistas e personalidades a eles direcionados nas correspondências da revista.

Com a primeira publicação em 03 de março de 1926, em edições inicialmente semanais, logo passou a ser quinzenal no ano 1932, ano em que o preço também foi alterado para 1\$500 (mil e quinhentos-réis), onde inicialmente era 1\$000 (mil-réis) e no ano seguinte (1933) sofrendo uma nova alteração para 2\$000 (Dois mil-réis).

Sua capa, seguindo o estilo da *A Cena Muda*, também apresentava uma personalidade do cinema Hollywoodiano, no lançamento a capa foi da atriz Norma Talmadge. Era uma revista

mais cara e com uma edição mais sofisticada, seguindo o estilo da revista norte-americana *Photoplay*.



Figura 10 In: *Cinearte*, nº 01, 03 mar. 1926. Capa.

Anúncio

Como já dito anteriormente, umas das formas de se saber como eram as instalações dos cinemas da década de 30, vem através dos anúncios, como no caso do anúncio das escarradeiras Hygéa pertencente ao Cine-Paz, no anúncio que conta com uma fotografia da sala de espera do cinema, podemos ter uma ideia de como era a arquitetura, estrutura e equipamentos existentes na época, bem como o habito cultural do uso de escarradeiras, como podemos ver

Durante muito tempo, a escarradeira dividiu espaço na planta baixa das edificações com outro objeto decorativo, cujo uso também se refere a hábito anti-higiênico e que só recentemente começou a desaparecer dos prédios públicos: o cinzeiro com fundo de areia. Nos ambientes mais humildes, uma única peça teria cumprido as duas finalidades. (ANTUNES et al., 2000).

Neste anúncio Juiz de Fora aparece pela primeira vez na revista Cinearte no dia 24 de Agosto de 1926. O Cine-Paz, que aparece fotografado foi inaugurado em 10 de janeiro de 1920 e tinha como proprietário, José Ribeiro de Oliveira e Silva.



Figura 11 In: Cinearte, n^o 24, 11 ago. 1926. p. 2.

Reclame

Nos primórdios da propaganda, os reclames eram formas mais “ilustrativa” de se anunciar um produto. E foi através de um reclame, de certa forma curioso, que a cidade de Juiz de Fora ilustra a página da revista Cinearte em 13 de Outubro de 1926. Na edição aparece uma fotografia de um “Reclame de Rua”, forma um tanto quanto não usual para a divulgação do filme *Pretty Ladies* (A Mosca Negra), filme de 1925 dirigido por Monta Bell.

Pela imagem podemos ver, mesmo com pouca nitidez, que foi feita uma estrutura temática do filme, com letreiros e adereços. Puxada por cavalo é possível supor que esta estrutura percorria as ruas do bairro divulgando o filme. Ressalta-se que a maioria dos reclames de filmes eram impressos, este de alguma forma, foi visto pelos munícipes, tanto “ao vivo” quanto posteriormente impresso na revista. Informação muito relevante quanto a forma de propaganda da época ou mais especificamente uma particularidade da propaganda de Juiz de Fora.



"RECLAME DE RUA", SOBRE O FILM "A MOSCA NEGRA", DO CINE-PAZ", JUIZ DE FÓRA.

Figura 12 In: Cinearte, nº 33, 13 out. 1926. p, 27.

6 CONCLUSÃO

Ainda não é impossível mensurar a importância dos resultados obtidos através desta pesquisa, sendo que os dados estão disponíveis no site do Museu Lasar Segall, mas a transformação de dados primários, como são as publicações, em dados secundários, como as análises, os levantamentos e estudos, podem nos dar uma dimensão dos diversos campos de estudo que podem ser abertos e ou aprofundados sobre a história cinematográfica de Juiz de Fora.

Colocou-se nestes poucos trechos, de uma infinidade que foi catalogado, é possível concluir que por uma questão geográfica, inicialmente, Juiz de Fora se torna a entrada da atividade cinematográfica mineira, por estar territorialmente próxima da capital do Brasil na época, o Rio de Janeiro, é rota de circulação entre os Cariocas e Paulistas, sendo que São Paulo também está próximo de Juiz de Fora, muito mais que Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

Seguindo a onda de sofisticação e modernização da época, a cidade mineira passa a consumir o novo entretenimento cultural e por já ser uma potência têxtil, vê em seus munícipes as condições ideais para grandes empreendedores que buscam negócios em Juiz de Fora, de lá para cá, as redes de sociabilidade criam na "Manchester mineira", como era chamada, um

campo fecundo para a abertura de grandes cinemas, com equipamentos de ponta para mercado nacional, e agências de representação dos grandes estúdios.

Mais uma vez a questão fronteiriça entra em cena, quando pensamos em leitores assíduos, participantes e correspondentes que atendem a uma audiência sempre informada que coexistem entre as duas capitais de maior relevância até hoje no campo cultural. É desta forma que percebemos a importância e relevância de Juiz de Fora e assim a imensa necessidade de se resgatar a história da cidade através das diversas fontes de pesquisa. Uma delas foi esta etapa do projeto “Minas é Cinema” com o levantamento das revistas A Cena Muda e Cinearte, e assim foi possível compreender vários aspectos da sociedade Juizforana.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; WALDMAN, Eliseu Alves; MORAES, Mirtes de. **A tuberculose através do século: ícones canônicos e signos do combate à enfermidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, p. 367-379, 2000.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

DE CASTRO, Maria Helena Steffens. **Caminhos cruzados entre a propaganda e a saúde em 1930.** Fronteiras-estudos midiáticos, v. 8, n. 3, p. 203-211, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e publicações e trabalhos científicos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, Ricardo. **Cinema silencioso no acervo do AHSP: contribuição para a história da tecnologia de projeção da imagem em movimento.** INFORMATIVO ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO, 8 (32): mar.2013 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>> Acessado em 01/2018.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica: complexo e essencial para a vida do universitário.** São Paulo: Avercamp, 2006.

SIRIMARCO, Martha. **João Carriço: o amigo do povo.** Juiz de Fora (MG): Funalfa Edições, 2005.

SPINAK, Ernesto. **Indicadores científicos.** Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago., 1998.